



Galinheiro móvel com estrutura metálica para criação de frangos em semiconfinamento

Valdir Silveira de Avila¹

Elder Joel Coelho Lopes²

Élsio Antônio Pereira de Figueiredo³

Idair Pedro Piccinin⁴

1. Introdução

Uma alternativa na diversificação da produção na pequena propriedade pode ser a criação de frangos semiconfinados, ou seja, com acesso à piquetes. No entanto, devido à descapitalização do produtor rural, para torná-la viável nesse estrato produtivo, podem ser utilizadas instalações e equipamentos simples de baixo custo.

O galinheiro, na medida do possível, deve ser adaptado a partir de instalações sub-utilizadas ou que serviram a outra utilidade e ficaram sem uso. Caso não exista essa possibilidade, sugere-se a construção de pequenas instalações, conforme o número de aves a ser alojado. É possível o aproveitamento de tábuas, telhas, taquara, bambu ou madeira roliça como eucalipto, pinus, bracatinga e outras existentes na propriedade. No entanto, quando tais alternativas são ausentes uma opção é a construção do galinheiro móvel em estrutura metálica, conforme a proposta apresentada neste comunicado técnico. O custo do material para esse tipo de instalação foi de R\$ 220,00 em abril de 2002.

O galinheiro móvel deve conter equipamentos como comedouros e bebedouros. A alimentação e água deverão ser fornecidos em comedouros e bebedouros apropriados pendurados na estrutura do galinheiro.

As vantagens do galinheiro móvel são:

1. Facilidade de deslocamento devido ao tamanho e peso;
2. Descontaminação natural pela radiação solar do local utilizado;
3. Permite a recuperação da cobertura do solo ao ser trocado de local;
4. Melhor aproveitamento da área e das pastagens disponíveis;
5. Maior vida útil que a madeira;
6. Baixo custo de construção em relação à vida útil.

2. Memorial Descritivo

O modelo descrito neste comunicado técnico é construído em ferro de construção civil, coberto com cortina de aviário (lona leve, impermeável e de cor externa clara) e fechamento em tela nas laterais e cabeceiras.

A capacidade de alojamento do módulo em questão é de 100 frangos até a idade de abate (85 dias). As dimensões são 3,00 × 3,50 m, perfazendo uma área útil de 10,50 m², com altura, no topo da cumeeira, de 1,8 m.

É imprescindível observar os materiais contidos na Tabela 1, assim como as recomendações de construção descrita a seguir e relacioná-las com a Figura 1 apresentada nesse comunicado técnico.

¹Eng. Agr., DSc., Embrapa Suínos e Aves.

²Zootec., estagiário, convênio Embrapa Suínos e Aves e UnC Concórdia.

³Zootec., Ph.D., Embrapa Suínos e Aves.

⁴Assistente de Pesquisa, Embrapa Suínos e Aves.

Tabela 1 – Materiais e ferragens (metros lineares e peso) para construção do galinheiro móvel de estrutura metálica para 100 frangos até o abate.

Unidades	Especificação do material	Metros lineares	Peso (kg)	Utilização no galinheiro
01	Barra de Ferro 1/2" com 1,95 m	1,95	1,95	Pontalete
06	Barras de Ferro 1/2" com 2,15 m	12,90	12,90	Tesouras
01	Barra de Ferro 1/2" com 4,10 m	4,10	4,10	Comeeira
06	Barras de Ferro 1/2" com 0,65 m	3,90	3,90	Base
02	Barras de Ferro 1/2" com 3,70 m	7,40	7,40	Bases Laterais
02	Barras de Ferro 1/2" com 3,5 m	7,00	7,00	Base laterais
03	Barras de Ferro 1/2" com 3 m	9,00	9,00	Base frontal e posterior
02	Barras de Ferro 1/2" com 1,15 m	2,30	2,30	Base frontal
02	Barras de Ferro 1/2" com 1,61 m	3,22	3,22	Portão
01	Barras de Ferro 1/2" com 0,70 m	0,70	0,70	Portão
02	Barras de Ferro 1/2" com 1,44 m	2,88	2,88	Portão
03	Barras de Ferro 1/2" com 0,67 m	2,01	2,01	Portão
Barras 1/2"		57,36	57,36	
02	Barras de Ferro 5/16" com 4,10 m	8,20	3,28	Fixação Lona
04	Barras de Ferro 5/16" com 2,15 m	8,60	3,44	Fixação Lona
Barras 5/16"		16,80	6,72	
04	Barras de Ferro 1/4" com 2,15 m	8,60	2,15	Sustentação lona
Barras 1/4"		8,60	2,15	
Sub-Total		74,16	66,23	
10,25 m ²	Tela malha 6 cm	-	3,40	Fechamentos
02	Dobradiças	-	0,060	Portão
01	Trinco		0,140	Portão
19,8 m ²	Lona leve impermeável - 4,40 x 4,50 m	-	3,00	Cobertura
30	Atilhos de borracha (câmara de pneu)	-	0,45	Cobertura
Sub-Total		-	7,05	
TOTAL		74,16	73,28	

" = Polegadas

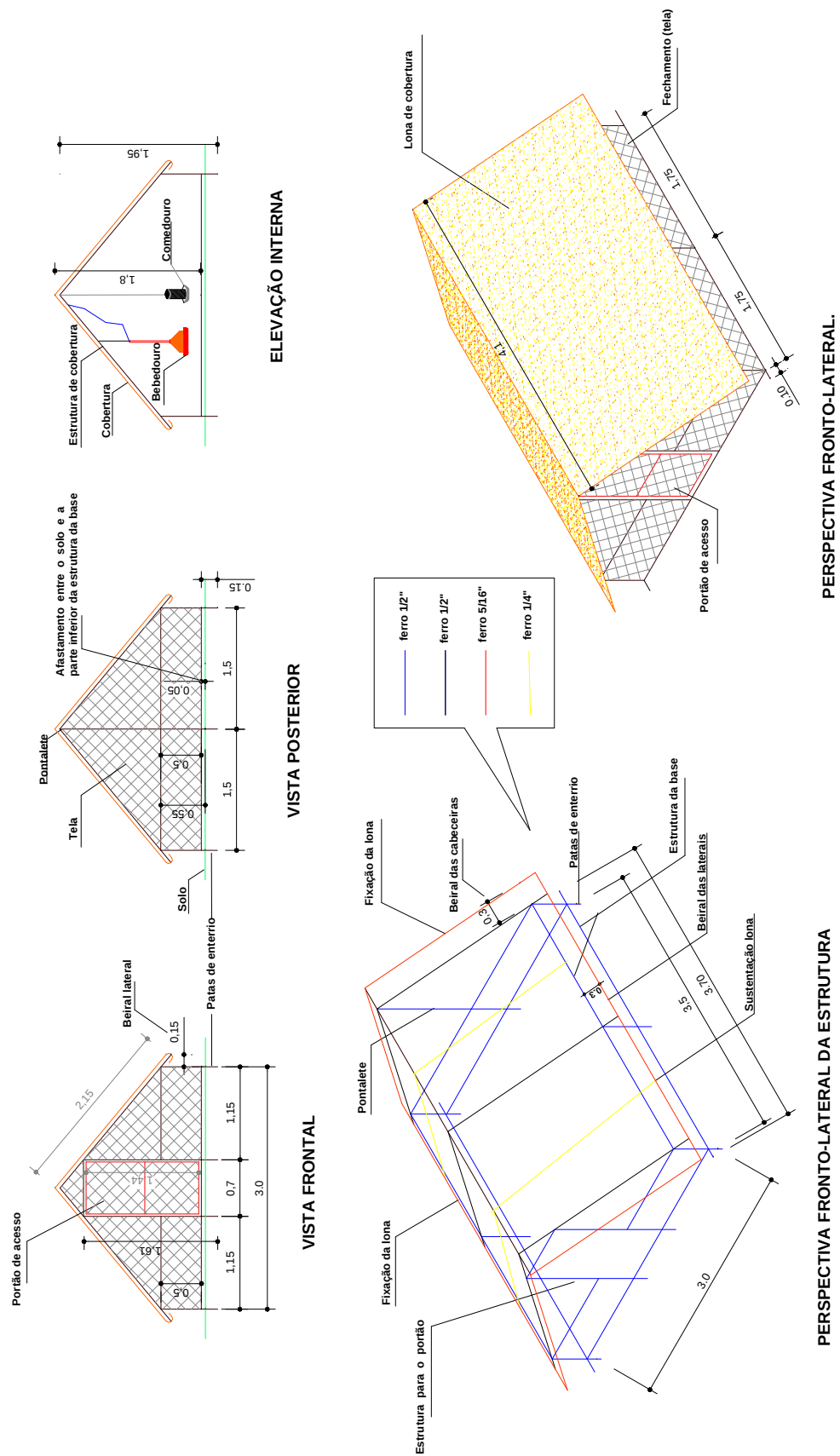


Figura 1 – Galinheiro Móvel



Figura 2 – Aviário sem cortina nas laterais e nos oitões, posicionado na projeção de sombreamento de árvores no período da tarde. (Foto Gustavo J.M.M. de Lima).



Figura 3 – Detalhes dos atilhos para fixação da lona de cobertura e abertura da cortina do oitão.

2.1. Estrutura da Base

A base deve ser confeccionada em estrutura metálica com barras de ferro de construção civil de $\frac{1}{2}$ ", soldados entre si. Após montada, a estrutura deve ter as dimensões de 3,00 × 3,50 × 0,50 m (largura, comprimento e altura), totalizando uma área útil de 10,50 m². Uma das extremidades é dotada de estrutura para fixação do portão de acesso e a outra de um pontalete. A estrutura serve de base para a fixação da cobertura.

Para fixação do galinheiro ao solo, as barras de ferro perpendiculares que formam a estrutura da base projetam-se cerca de 15 cm formando as patas para a fixação ao solo, conforme mostrado na Vista Posterior da Figura 1 em anexo.

2.2. Estrutura de Cobertura

A estrutura da cobertura deve ser superior à estrutura da base e fixado em ferro de construção de $\frac{1}{2}$ ". A inclinação da cobertura é dada pela junção das barras de ferro, desde a estrutura da base da cobertura até o ápice do pontalete e do outro lado com o portão. Do encontro destas, forma-se a cumeeira. A projeção de 15 cm nas laterais e de 25 cm nos beirais frontal e posterior, sustentada com barra de ferro de 5/16" para fixação da lona de cobertura, tem como função amenizar a incidência direta das chuvas e goteiras dentro do galinheiro. Também, entre os intervalos das barras com função de caibros ou tesouras, há uma barra de ferro de 1/4", para minimizar o embalsamento da lona de cobertura. A projeção de 10 cm nas barras inferiores das laterais da base servem para pressionar e cravar as patas ao solo e como apoio para remove-lo do local, conforme mostra a Perspectiva Fronto-lateral da Figura 1.

2.3. Fechamentos Laterais/Frontal/Posterior

Os fechamentos da estrutura da base, assim como nos oitões e portão de acesso ao galinheiro, deverão ser efetuados com tela malha de 6 cm. Entretanto, no

alojamento de pintos com um dia de idade é necessário que a estrutura da base contenha tela em torno de 3 cm de malha. Nesse caso o aviário deve ter aquecimento e equipamentos adequados. Em época de calor as cortinas laterais e dos oitões podem ser retiradas ou mantidas abertas para melhor ventilação dentro do aviário, conforme Figuras 2 e 3.

2.4. Cobertura

Sobre a estrutura da cobertura assenta-se uma lona leve impermeável, tipo cortina de aviário. Esta deverá ter dimensões superiores à estrutura metálica, proporcionando um trespasse sob os ferros das extremidades frontais e laterais da cobertura e presa aos ferros superiores da estrutura da base, através de borrachas tencionadas com a ferragem, conforme mostra a Figura 3.

3. Localização

O galinheiro móvel deve ser alocado preferencialmente sob a projeção de sombra das árvores no período da tarde, conforme a Figura 2. É importante que o terreno tenha leve declividade, boa cobertura verde.

O período vazio das instalações e piquete, além de indispensável no aspecto sanitário, deve ser suficiente para recuperação das características do solo e da pastagem. O vazio sanitário é mais eficiente quando se pratica o deslocamento do galinheiro e o rodízio de piquetes. Fica então evidente a vantagem oferecida pelo modelo proposto.

A cerca elétrica é uma alternativa para a contenção dos frangos nos piquetes. Essa possibilidade permite substituir a tela, um dos itens mais onerosos na construção dos piquetes, reduzindo custos quando se objetiva fechar uma área para praticar a avicultura semiconfinada. Em qualquer sistema, com ou sem cerca de contenção, o galinheiro móvel pode ser deslocado para áreas distintas, evitando com isso o pisoteio desnecessário na mesma área.

Comunicado Técnico, 300

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA,
PECUÁRIA E ABASTECIMENTO



Exemplares desta edição podem ser adquiridos na:

Embrapa Suínos e Aves

Endereço: Caixa Postal 21, 89700-000,
Concórdia, SC

Fone: (49) 442-8555

Fax: (49) 442-8559

Email: sac@cnpa.embrapa.br

1ª edição

1ª impressão (2002) tiragem: 100

Comitê de Publicações

Presidente: Paulo Roberto Souza da Silveira
Membros: Paulo Antônio Rabenschlag de Brum,
Jean Carlos Porto Vilas Bôas Souza, Janice Reis
Ciacci Zanella, Claudio Bellaver, Júlio César
Palhares.

Revisores Técnicos

Élsio Antônio Pereira de Figueiredo, Cícero
Juliano Monticelli

Expediente

Supervisão editorial: Tânia Maria Biavatti Celant
Tratamento das Ilustrações: Vicente Sangoi
Editoração eletrônica: Simone Colombo